



Transversalidade, memória
e inovação: palavras-chave
nas discussões da
III Conferência de
Cultura de Florianópolis

Ponte Hercílio Luz
A reunião da CNIC em
Floripa, quando foi
aprovada o maior valor
para captação de recursos
pela Lei Rouanet.

**Diálogos Virtuais
ampliam acesso ao
Redesenho do
Cultura Viva**

**Artistas, produtores
e gestores em
campanha pela
política cultural
de SC**



Índice

Redesenho do Programa Cultura Viva

3 a 5

Reunidos em Brasília, Pontões discutem mapeamento e acompanhamento de ações

Diálogos Virtuais estimulam participação no processo

Campanha pelas políticas culturais de Santa Catarina

6 a 11

Comunidade cultural catarinense protesta e cria paisagem atípica no gramado do CIC

Artistas deixam o CIC e planejam novas ações

Estratégia prevê ocupações, reuniões e performances públicas

III Conferência Municipal de Cultura de Florianópolis

12 a 14

Na abertura, destaque para a importância de se agregar movimentos sociais ao debate

Cobertura Colaborativa coloca Pontos de Cultura em evidência

Ponte Hercílio Luz: maior valor já aprovado para captação via lei Rouanet

15



Coordenador
Thiago Skárnio

Diretora de Tecnologia
Tatiane Gonzaga

Animadora de redes
Vivian Bárbara Camargo

Gestora de projetos
Alessandra Pires

Analista de suporte
Eloá Gonzaga

TIs
Walter André
Emanuel Monster

EM REVISTA

Diretor de Arte
Rafael Lopes

Edição Geral
Luciane Zuê

Gestão da Comunicação
Fernanda Afonso

Pontões reunidos pelo Programa Cultura Viva

No último dia 13 de abril aconteceu em Brasília uma reunião para tratar do MApeamento de Pontos de Cultura, atividade que faz parte do processo de redesenho do Programa Cultura Viva.

O encontro foi realizado na sede do Instituto de Pesquisa Econômica Avançada (IPEA) e contou com a participação de Thiago Skárnio, coordenador do Pontão Ganesha de Cultura Digital, Pedro Jatobá e Felipe Cabral, dos Pontões iteia e Nós Digitais, além da Fio Cruz e das Secretarias de Cidadania e Diversidade Cultural e de Políticas Culturais.

Felipe Cabral (Nós Digitais) fez um relato detalhado de várias ações de mapeamento desenvolvidas ao longo do programa Cultura Viva desde a sua criação, citando exemplos como o Mapa da Rede e o cadastro desenvolvido pela Casa dos Meninos. Pedro Jatobá (iteia), apresentou as ações desenvolvidas em torno do portal de acervos Iteia, um repositório de imagens, áudios e vídeos

realizados por Pontos de Cultura de todo o país.

Durante o encontro, Skárnio falou a respeito da atuação do Pontão e destacou as atividades desenvolvidas, com destaque, no último ano, para as vistas aos Pontos de Cultura catarinenses, que resultaram em um cadastro completo das entidades, na interlocução entre os pontos de todo o estado e na atualização diária do blog dos Pontos SC. O blog é um espaço coletivo, que apresenta textos, imagens e vídeos relacionados às atividades e programação dos pontos que atuam no estado.

O encontro também foi uma oportunidade de debate sobre o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC). Evaristo Nunes, da Secretaria de Políticas Culturais (SPC), fez um relato sobre o atual estágio do sistema e as alternativas futuras de integração com os mapeamentos existentes. “O nosso desafio é integrar um dado que já existe e fazê-lo conversar com os dados de toda a cultura brasileira: fazer o Ponto de Cultura conversar com o Teatro, com o



Os participantes discutiram alternativas para um sistema para monitorar e acompanhar as ações desenvolvidas no Programa Cultura Viva



Representantes de Pontões e representantes da FioCruz e das Secretarias de Cidadania e Diversidade Cultural e de Políticas Culturais trocaram informações e experiências a respeito de alternativas de mapeamento



Cinema, etc”, afirmou Nunes. Para ele, a maior dificuldade não reside na conexão dos dados, mas sim no uso desses dados de uma forma simples e clara. “O desafio não é o da integração, mas sim do uso”, acrescentou.

De acordo com Skárnio, a troca de experiências e a realização de um trabalho unificado em relação ao mapeamento de pontos de cultura de todo o País é de fundamental importância nesse momento em que se discute o redesenho e as novas alternativas do Cultura Viva. Trata-se de uma prática que facilitaria o acesso - inclusive à Secretaria de Cidadania Cultural SCC/MinC - a uma série de informações que permitem o acompanhamento, monitoramento e avaliação das atividades que constam no plano de trabalho dos pontos e pontões conveniados.

“Existem muitas iniciativas de mapeamento e bancos de dados espalhados na rede que precisam se atualizados, integrados e otimizados. As ações em torno desse grupo objetivam dar conta dessa demanda através de soluções simples, como o openid entre as plataformas existentes”, explicou Skárnio.

O mapeamento apresentado pelo Pontão Ganesha - que compreende no georreferenciamento dos pontos, visitas in loco, cadastros atualizados, blog comum, entre outras atividades - serviu como referência para apontar um possível caminho de atuação para os pontões.

Valéria Labrea, pesquisadora do IPEA, reforçou a importância do trabalho que vem sendo desenvolvido. “Precisamos de informações: saber quem são, onde estão e o que os Pontos estão fazendo. Essa é a nossa principal demanda e o resto deriva daí. O espaço de acervo é fundamental para registro da memória e experiência do Programa, e a conversa entre os sistemas ajuda nisso”, explicou.

De acordo com Antônia Rangel, Coordenadora-Geral de Mobilização e Articulação em Rede da SCC/MinC e integrante do GT de Redesenho, o encontro da última semana foi muito produtivo. “Os relatos e dados nos deixaram atualizados em relação à riqueza do que existe hoje na rede dos Pontos de Cultura, e essas informações nos ajudarão tanto no desenvolvimento de um sistema de monitoramento e acompanhamento das ações quanto no próprio redesenho do Programa Cultura Viva”, concluiu.

Diálogos Virtuais estimulam participação no redesenho do Programa Cultura Viva

Idealizados para possibilitar uma participação ampliada, os Diálogos Virtuais antecedem as reuniões presenciais e seminários, e permitem que as contribuições de pontos e pontões de cultura interessados em acompanhar e integrar a pesquisa do Redesenho do Programa Cultura Viva cheguem ao Grupo de Trabalho (GT).

A cada nova etapa os interessados têm um prazo para responder os questionários, e cabe aos representantes regionais da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura (CNPdC) organizar as demandas de sua região. Essa sistematização deve ser disponibilizada ao GT em forma de um documento sintetizado, até seis dias antes da reunião presencial.

Representante da Região Sul no GT de Redesenho, Gilson Máximo, postou no blog dos Pontos Catarina vídeos com a fala da Secretária Márcia Rollemberg no encerramento da I Reunião Temática, que aconteceu nos dias 26 e 27 de março. No depoimento, Márcia afirma que “estamos em um momento de somar esforços”. Além da fala da Secretária de Cidadania Cultural, estão disponíveis, também, depoimentos de representantes regionais, onde todos conclamam pontos e pontões a participar do processo de redesenho, respondendo aos questionários disponibilizados e participando dos diálogos virtuais. “Vamos mostrar nossa mobilização e nossa organização em torno de um desenvolvimento maior, para que possamos ter um programa cada



vez mais fortalecido e cada vez mais vivo”, afirmou Gilson em seu depoimento.

No primeiro encontro, os representantes deram início às discussões a partir de alguns desafios identificados em pesquisas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), e debateram assuntos relacionados a conveniamento, prestação de contas e atuação da Secretaria.

Um relato detalhado do que foi discutido nessa primeira reunião está disponível no Pontão Ganesha e no Blog dos Pontos SC (endereços no quadro abaixo), e serve como fonte para se entender a evolução dessa discussão.

Para a segunda reunião (que aconteceu nos dias 26 e 27 de abril), a discussão explorou as redes do Programa e gestão compartilhada, e, pela primeira vez, a Secretaria de Cidadania Cultural (SCC/MinC), concedeu permissão para a transmissão do encontro pela internet.

Relatório Virtual da I Reunião Temática:

http://www.iteia.org.br/jornal/relato-virtual-da-i-reuniao-tematica-do-redesenho-do-programa-cultura-viva?utm_source=Boletim&utm_medium=email&utm_content=Not%C3%ADcias&utm_campaign=Boletim%2Biteia

Depoimentos em vídeo dos participantes da I Reunião Temática:

<http://cultura.sc/pontos/redesenho-cultura-viva-convite-aos-pontos/>

Relato de Gilson Máximo sobre a I Reunião Temática - disponível em :

<http://www.ganesha.org.br/index.php?mod=pagina&id=13249>

e:

<http://cultura.sc/pontos/relato-sobre-a-primeira-reuniao-tematica-redesenho-do-cultura-viva/>

Leitura Complementar: Catálogo do Programa Cultura Viva, disponível em:

<http://pt.scribd.com/doc/29256442/CatalogoCulturaViva>

Comunidade cultural cat paisagem atípica n

Mobilizados pelas redes sociais, aproximadamente 150 pessoas, entre artistas, produtores culturais e estudantes, reuniram-se na tarde de segunda-feira (23/04) em frente ao Centro Integrado de Cultura (CIC), que abriga a sede da Fundação Catarinense de Cultura (FCC), e deram início a uma manifestação justificada, de acordo com o que consta na carta elaborada pelo Fórum Catarina, pelo repúdio à pouca atenção que o governo do estado tem dispensado ao setor cultural.

O recente “engavetamento” do Edital Elisabete Anderle, prometido em 2011 pelo então secretário de Turismo Cultura e Esporte, Cesar Souza Junior, foi a gota d’água para a mobilização, mas uma série de cobranças vêm sendo feitas desde o ano passado, quando o prazo para a conclusão do processo de adesão do estado ao Sistema Nacional de Cultura (SNC) estava prestes a vencer, sem que os órgãos competentes tomassem providências.

Eram 15h00 de segunda-feira quando os manifestantes começaram a se reunir em frente ao prédio do CIC. Inicialmente eram poucos e isolados - cerca de 20 pessoas -, mas aos poucos mais pessoas foram chegando e a animação foi aumentando. Primeiro ocuparam o espaço externo, mas às 16h00 todos se instalaram no hall do CIC, observados à distância pelo policial responsável pela segurança. A proposta era realizar uma manifestação pacífica, com ocupação do espaço, apresentações artísticas e leitura da carta encaminhada ao Governador do Estado, Secretário de Cultura, Presidente da

Fotos: Thiago Skárnio



Faixas, cartazes, instrumentos musicais e apresentações: artistas,

FCC, Frente Parlamentar pela Cultura Catarinense e Conselho Estadual de Cultura (CEC), que naquela tarde estava reunido com o presidente da FCC para avaliação de projetos apresentados ao Funcultural.

De acordo com Flávia Person, produtora cultural e diretora administrativa da Cinemateca Catarinense, a ideia da comunidade cultural era pelo diálogo, cobrando respostas, sim, mas com a disposição de trabalhar em conjunto pela cultura de Santa Catarina. “Estamos aqui para conversar”, disse.

LEITURA PÚBLICA DA CARTA

Com faixas abertas e cartazes pendurados em um varal, começou a leitura pública e comentada da carta, que apresenta dez reivindicações, que vão do respeito às decisões do CEC à criação de uma secretaria específica para a área da cultura no estado.

O documento é assinado por 131 entidades, coletivos e grupos ligados ao setor cultural de

Carinense protesta e cria no gramado do CIC



produtores, alunos e representantes se revezam em uma ocupação com data marcada para terminar

todo o estado, além de seis conselheiros do CEC.

Desde que entraram no prédio do CIC, os manifestantes pediam a presença do presidente da FCC, Joceli de Souza, para que fosse feita a entrega formal e presencial do documento. O conselheiro Luciano Cavichioli - eleito no congresso da Fecate para a área do Teatro - foi à presidência, pedir que Joceli atendesse o pedido dos presentes e se dirigisse ao hall do CIC. Enquanto esperavam, manifestantes e conselheiros se revezavam ao microfone; enquanto alguns argumentavam, expondo motivos e razões para o movimento, em sua maioria os conselheiros manifestavam apoio à iniciativa e cobravam, também, um maior respeito às ações e decisões do Conselho.

A presidente do Conselho, Mary Benedet Garcia pediu espaço para falar especificamente

de dois questionamentos que compõem a carta - relacionados ao Salão Victor Meirelles e ao Prêmio Cruz Sousa - que tiveram suas edições canceladas. Segundo afirmou, a decisão foi tomada com base na necessidade de mudanças nos dois eventos, solicitadas, segundo afirma, também por artistas.



Mary Benedet Garcia, presidente do CEC, fala aos manifestantes

Em relação à manifestação, a presidente afirmou que toda iniciativa no sentido da valorização da cultura deve ser respeitada, e que o Conselho precisa ficar próximo ao movimento, principalmente no sentido de entender cada uma das reivindicações dos manifestantes. "Entendemos que só com o diálogo

conseguiremos construir uma mudança positiva para todo o coletivo da cultura", afirmou.

Mary Garcia afirmou que a pouca atuação do Conselho no sentido trabalhar na construção de

[continuação]

políticas públicas para o setor cultural - outra cobrança feita na carta - justifica-se pela grande quantidade de projetos que são submetidos ao CEC, que precisa emitir pareceres coerentes e com agilidade. “Nesse processo, temos um tempo reduzido para trabalhar com as políticas públicas”, explica, acrescentando que o colegiado já aceitou trabalhar dois dias por semana para tentar suprir essa falta de tempo e dedicar também atenção à elaboração e efetivação de políticas públicas para a cultura. “Chegou o momento em que não podemos nos furtar desse trabalho, que é importante e que aliás vai determinar todo o direcionamento para o setor. Precisamos manter um constante diálogo com a classe artística, para que sejam implantadas políticas sérias e de continuidade, a então, manifestações como essas não serão mais necessárias”, complementou.

Enquanto isso, Luciano Cavichioli voltou ao hall do CIC, com a notícia de que o presidente receberia uma comissão de quatro ou cinco representantes, mas não compareceria ao local da manifestação.

Em uma rápida votação, foi decidido que o grupo todo se dirigiria à sala do presidente, para entregar em mãos a carta e dar início a um diálogo com o dirigente da FCC. Apitação e palavras de ordem ecoaram pelos corredores do CIC, e enquanto manifestantes entravam por um lado, Joceli de Souza saía pelo outro, deixando os servidores como anfitriões de uma comitiva que carregava colchões, e se mostrava disposta a esperar pela conversa. Tudo registrado em fotos e vídeos, que logo na sequência foram postados na internet, como



forma de dar visibilidade a uma manifestação que, até aquele momento, não havia despertado a atenção da mídia.

De acordo com Marilene Rodrigues Correia, assessora de imprensa da FCC, a posição da entidade é a de abertura para o diálogo. “A presidência sempre se colocou à disposição da comunidade cultural para a conversa. Este espaço é aberto, e hoje ninguém foi impedido de entrar aqui e realizar seu protesto. Por conta de compromissos pré-agendados, o presidente precisou se ausentar, mas esperou até as 17h00 por uma comissão, que não apareceu”, justificou.

Cerca de vinte minutos depois, todos decidiram retornar à entrada do CIC, onde barracas foram montadas para abrigar parte dos manifestantes, que desejam se revezar numa vigília que deve durar pelo menos até sexta-feira, prazo registrado na carta elaborada pelo movimento para que seja marcada uma audiência com o governador do estado.

A manifestação em vídeos no YouTube

<http://www.youtube.com/watch?v=wI90v0Kt7Ug>

<http://www.youtube.com/watch?v=ACFoE3melq0>

<http://www.youtube.com/watch?v=vWWQHqnN4ul>

<http://www.youtube.com/watch?v=m0qhmAnrJI0>

Redes Sociais

<http://www.facebook.com/ForumCatarinaDeCultura>

<http://www.facebook.com/profile.php?id=100003779982406&sk=wall>

Blogs

<http://forumcatarinadacultura.blogspot.com.br/>

<http://ocupa-cic.blogspot.com.br/>

Artistas deixam o CIC e planejam novas ações

Conforme prometido desde o início da ocupação, acabou na sexta-feira (27/04), depois de cinco dias de acampamento, a manifestação de artistas, produtores e ativistas culturais, que permaneciam em frente à entrada principal do prédio do Centro Integrado de Cultura (CIC) desde o dia 23/04. A ideia era entregar, em mãos, ao presidente da Fundação Catarinense de Cultura (FCC), Joceli de Souza, uma carta com uma série de reivindicações listadas pela comunidade artístico-cultural catarinense, o que não aconteceu.

Acabou a ocupação, mas não o movimento. Na verdade, o que começou a partir de uma ação do Fórum Catarina de Cultura - que deu início à mobilização para a entrega da carta -, ganhou uma nova configuração e deu origem ao Ocupa CIC, apontado por alguns dos participantes como um "movimento anárquico em prol da cultura catarinense", e que mobilizou a comunidade artística também em outros municípios. Na sexta-feira, portanto, já

existiam duas vertentes do movimento, que se misturavam na articulação e na disposição de buscar alternativas para a cultura no Estado.

De acordo com o manifesto elaborado pelo movimento, o Ocupa CIC congrega forças e dá visibilidade ao descontentamento em relação ao descaso do governo com as políticas públicas culturais, e nesse sentido o prédio do CIC foi considerado um local emblemático, pois, segundo afirmam, simboliza o descaso do governo com a cultura. "Aqui temos um teatro fechado, uma sala de cinema que perdeu sua característica de cineclube e um museu sem uma programação anual", diz o documento.

"Há anos tentamos ser ouvidos pelo governo, e pedimos, quase sempre, a mesma coisa: uma secretaria específica, espaço e respeito à cultura, políticas públicas efetivas e mais próximas dos artistas e produtores culturais, dentre outras coisas", afirmou Fátima Lima, professora de artes cênicas na UDESC, que participou do movimento da semana



Fotos: Thiago Skárnio

passada. Para ela, a classe artística está totalmente envolvida com o movimento Ocupa CIC, onde se vê representada por uma ala jovem, comprometida e com fôlego para levar as manifestações adiante. “É muito importante perceber a continuidade desse processo concretizada através de ações”, explicou.

Após a leitura do manifesto, de mãos dadas, os participantes fizeram uma grande roda e gritaram um sonoro “merda”, numa alusão à saudação que pode ser considerada um mantra, parte de um ritual usado pelos atores de teatro

antes de suas apresentações. Depois disso, escoltados por batedores da Polícia Militar, saíram em fila pela Avenida Beira-Mar Norte, carregando barracas e tocando instrumentos musicais, que foram sua companhia constante durante a ocupação.

Durante a caminhada – que percorreu a avenida, com paradas estratégicas próximo à casa do governador e no Beiramar Shopping – o número de manifestantes variava: em alguns momentos chegou perto de 100, e em outros eram aproximadamente 70 pessoas.

Conseguiram chamar atenção, com certeza, e provocar um pequeno engarrafamento. Nos contatos com motoristas e pedestres, distribuía folhetos e explicavam o porquê do movimento, atitude necessária para tornar pública e conhecida uma manifestação que, até agora, não foi comentada pelo governo do estado ou mesmo pela Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte (SOL).

A manifestação seguiu pelas avenidas Mauro Ramos e Hercílio Luz, com nova parada em frente à Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes (FCFFC). Em cada uma das paradas, acontecia a leitura do manifesto do Ocupa CIC.

Cidades como Criciúma, Joinville, Jaraguá do Sul, Itajaí, Rio do Sul, Chapecó, Blumenau e Xanxerê também participaram da manifestação. “Esse movimento agora deve se transformar em Ocupa Florianópolis, Ocupa Santa Catarina, enfim... , já estamos nesse processo”, comemorou Fátima Lima.

“Temos várias gerações no movimento e não me lembro de ter visto uma manifestação tão intensa no estado. A repercussão foi incrível e o movimento continua”, afirmou Daniel Olivetto, participante do Ocupa CIC.



Caminhada seguiu pela Beira Mar Norte, com parada estratégica em frente à casa do governador

Ocupações, reuniões e performances públicas: o movimento segue para ver atendidas suas reivindicações

Era uma manhã de sábado, cinzenta e com uma chuva fina, que não conseguiu intimidar os participantes do Ocupa CIC. Um dia depois de abandonarem os gramados do Centro Integrado de Cultura, (28/04), reuniram-se novamente para fazer uma avaliação do movimento e discutir estratégias e próximas ações. Inicialmente o encontro estava programado para acontecer em frente ao Terminal Central (TICEN), mas as 20 pessoas que atenderam ao chamado do movimento foram buscar abrigo no Terminal Cidade de Florianópolis, e a reunião foi longa.

A participação presencial foi um dos itens mais discutidos durante a reunião, uma vez que o número de participantes oscilava dia a dia. “Mais importante ainda do que esses cinco dias, são os próximos dias”, opinou Luana Raiter, do Erro Grupo. Luana acredita que ao longo da semana o movimento cresceu muito, se não em número e presencialmente, em energia e disposição.

Reno Caramori Filho, da Cinemateca Catarinense, também avaliou o movimento de forma positiva. “Nem todo mundo tem a disponibilidade ou a cultura de participar ativamente de um movimento como esses, o que não significa que não esteja apoiando. Uma galera curtindo nas redes sociais e um número bem inferior presencialmente? Isso sempre vai acontecer”, opinou.

De forma presencial ou virtual, o certo é que o movimento conseguiu mobilizar um grande número de pessoas, e de acordo com alguns depoimentos, em determinados participantes despertou

profundas reflexões, independente da geração a qual pertencem.

“O Ocupa CIC me cativou. Esse movimento foi responsável por despertar em mim, novamente, a vontade de viver em Florianópolis e trabalhar para que a cultura seja valorizada nessa cidade”, confessou Renata Herran, recém-formada em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que em janeiro estava decidida a procurar um novo lugar para viver. “Esta semana experimentei um up-grade de 1000% na minha consciência cultural sobre a cidade e mesmo sobre o estado”, acrescentou.

AÇÕES VARIADAS

Ainda naquele sábado uma série de estratégias forma discutidas. Foi decidido, por exemplo, que o Ocupa CIC daria continuidade às suas reivindicações, e novas “ocupações” aconteceriam.

“Serão como reuniões prolongadas, sem hora para terminar, programadas para acontecer nos mais variados locais, significativos para a área cultural”, explicou Luana Raiter, do Erro Grupo.

Não por acaso, a segunda “ocupação” aconteceu em frente à Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte (SOL), no dia 4 de maio. Na oportunidade, o secretário José Natal, que assumiu o cargo há pouco mais de dois meses, recebeu uma comissão e pediu um tempo para estudar as reivindicações. A reunião seguinte, marcada para o dia 11 de maio, foi cancelada porque o secretário viajou para o México, para participar de uma feira. De acordo com a assessoria da SOL, a nova data será marcada assim que o secretário retorne de viagem.

Além disso, o movimento articula reuniões com a frente Parlamentar em Defesa da Cultura Catarinense e com o Conselho Estadual de Cultura, além de programar performances na rua, como forma de sensibilizar e informar a população a respeito das reivindicações e do andamento do movimento.

Lançamento de Editais III Conferência Municipal de Cultura

Durante a abertura da III Conferência Municipal de Cultura de Florianópolis (que aconteceu no Centro de Convenções da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC - nos dias 19 e 20 de março), o Superintendente da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes (FCFFC), Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, anunciou o lançamento dos primeiros editais municipais para a área da cultura, “construídos” a partir de inúmeras discussões setoriais que se iniciaram em 2011.

Fotos: Coletivo Sem Fronteiras



Durante a cerimônia de abertura, o presidente da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, Rodolfo Pinto da Luz, lançou os primeiros editais do Fundo Municipal de Cultura

No total, serão contemplados 10 setores, com a distribuição de 73 prêmios totalizando R\$ 1.150.000,00, valores provenientes do Fundo Municipal de Cultura. O setor de Cultura Digital, que também preparou seu edital durante o ano passado e conquistou uma cadeira junto ao Conselho Municipal de Política Cultural de Florianópolis (CMPC) durante a III Conferência, ficou de fora nesta primeira edição.

Momentos antes da abertura da Conferência, o coordenador do Pontão Ganesha de Cultura Digital, Thiago Skárnio, que participou da elaboração do edital, vivia a expectativa de seu lançamento e destacava a importância para a cultura local. “Trata-se de um dos primeiros editais voltados especificamente para a Cultura Digital no país”, afirmou.

A solenidade de abertura, na tarde do dia 19/03, reuniu um público expressivo na UFSC e

procurou dar voz a variados segmentos. Sucederam-se nas mesas representações governamentais, artistas, matrizes identitárias, instituições de ensino e iniciativa privada, mas por conta do tempo reduzido destinado a cada um deles, apenas rápidas pinceladas a respeito de demandas e expectativas em relação à Conferência foram elencadas.

Entre os elogios trocados pelos representantes governamentais, a maioria era direcionada ao lançamento dos editais e à atuação e fortalecimento da FCFFC, que segundo o próprio superintendente, evoluiu muito na promoção da cultura em Florianópolis, durante o que ele chamou de “período de interinidade” (Rodolfo Pinto da Luz é Secretário de Educação e acumula interinamente o cargo de Superintendente da FCFFC).

Com a formação das mesas de

Is marca abertura da e Cultura de Florianópolis

representantes, o que ficou evidente foi o grande mosaico cultural existente em Florianópolis, onde a diversidade de iniciativas evidencia ainda mais os problemas provocados pela falta de conexão e integração entre as áreas.

Esse talvez tenha sido o grande desafio enfrentado na formulação das propostas apresentadas durante a Plenária da Conferência, que aconteceu na tarde do dia 20: reconhecer e fortalecer a Cultura como prioridade e como tema transversal às demais áreas - economia, educação, política, etc...

Representante do Ministério da Cultura (MinC) na III Conferência Municipal de Cultura de Florianópolis, o Secretário de Articulação Institucional do MinC, João Roberto Peixe, chamou atenção para a importância de se tratar as políticas públicas para a Cultura como políticas de estado, e não políticas de governo. "Nós temos mandatos que duram quatro anos. A sociedade, sim, é permanente", destacou.

NOVO CONSELHO

A última atividade oficial da III Conferência Municipal de Cultura de Florianópolis, no início da noite de terça-feira, foi a eleição dos novos conselheiros da sociedade civil do CMPC, que registrou um percentual elevado de renovação, além da inserção de novas cadeiras, como Cultura Digital e Moda e Design. Os nomes dos representantes do poder público ainda não foram confirmados pelo Superintendente da FCFCC, Rodolfo Pinto da Luz.

Uma homenagem especial, preparada pelos antigos e novos conselheiros, deixou registrado o reconhecimento ao trabalho desenvolvido por Marta César, que presidiu o Conselho Municipal de Políticas Culturais (CMPC) durante seu primeiro biênio de atuação, e conduziu o processo de elaboração do Plano Municipal de Cultura.



Cobertura Colaborativa coloca Pontos de Cultura em ação e evidência

Durante a III Conferência municipal de Cultura de Florianópolis o Pontão Ganesha coordenou uma atividade de cobertura compartilhada, da qual participam representantes de Pontos de Cultura. Todo o material produzido foi publicado no Blog dos Pontos e divulgado pelo site do Ganesha e nas redes sociais. Foram textos relacionados à cerimônia de abertura da Conferência e ao acompanhamento das Mesas Realizadas:

- Memória
- Inovação e Integração
- Transversalidade

Mesa 1: Memória

Na mesa sobre "Memória" (mediada pelo arquiteto e urbanista Dalmo Vieira, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN), por exemplo, o antropólogo Eugênio Lacerda insistiu que essa variedade precisa ser considerada pela gestão pública. "O Plano Municipal de Cultura deve mostrar as contradições deste tecido cultural, filtrar estas contradições", afirmou, lembrando que a paisagem cultural permite ações transversais com o Plano Diretor do município, por exemplo.

<http://cultura.sc/pontos/a-cultura-como-eixo-transversal-nas-politicas-publicas/>

Mesa 2: Inovação e Integração

Apesar da variedade de segmentos representados na sala em que se discutia "Integração e Transversalidade", o mediador Alfredo Manevy, professor de Cinema da UFSC, não teve dificuldades em agregar as propostas, que convergiam para temáticas semelhantes. Também naquele espaço, o Plano Diretor foi citado, especialmente relacionado a propostas que buscam facilitar o acesso da população a equipamentos e iniciativas culturais.

<http://cultura.sc/pontos/integracao-e-transversalidade-para-a-cultura-de-florianopolis/>

Mesa 3: Transversalidade

Na mesa sobre "Inovação", as questões levantadas deixaram claro que as mudanças desejadas vão muito além do viés tecnológico, colocando em pauta questões políticas, humanas e simbólicas. A partir desta mesa, aliás, foi lançada uma moção de repúdio dirigida ao Conselho Municipal de Cultura pela não realização do Edital de Cultura Digital em 2012.

<http://cultura.sc/pontos/comunidade-cultural-florianopolitana-quer-inovacao-para-alem-da-tecnologia/>

Ponte Hercílio Luz: CNIC aprova maior valor para captação via Lei Rouanet

A aprovação da captação de recursos para a reforma parcial da Ponte Hercílio Luz através da Lei Rouanet - que aconteceu durante reunião da Comissão Nacional de Incentivo à Cultura (CNIC) em Florianópolis, entre os dias 13 e 15 de março - foi motivo de debates acalorados, entre segmentos que se colocam a favor da iniciativa e aqueles que não concordam com o direcionamento de recursos tão vultuosos para a execução das obras.

Durante o encontro foram analisados quase 500 projetos, e entre eles estava o "Ponte Hercílio Luz: patrimônio de Santa Catarina. Patrimônio do Brasil", que interessava diretamente ao governo e comunidade local, e foi aprovado com unanimidade.

Esse projeto consiste na restauração e reabilitação da Ponte Hercílio Luz, bem tombado nas esferas municipal, estadual e federal, cuja execução das obras tem como principal finalidade garantir a segurança e dar continuidade aos trabalhos já iniciados na 1ª etapa de obras, possibilitando a reabertura da ponte, interditada desde 1982. A Comissão aprovou a captação de R\$ 64 milhões (R\$ 13 milhões a menos do que foi originalmente pedido), e a partir disso esse valor pode ser captado junto a pessoas físicas pagadoras de Imposto de Renda (IR) ou empresas tributadas com base no lucro real.

Mais do que expor diferenças de opiniões, a aprovação evidenciou uma preocupação real de produtores culturais, que buscam recursos junto aos possíveis investidores no Estado para projetos com orçamentos infinitamente menores, mas com muito menos apelo na mídia, Segundo afirmam.

Já na abertura da reunião, no Centro Integrado de Cultura, diversos integrantes da comissão foram procurados por produtores culturais locais,

que manifestavam receio em relação às dificuldades de captação que poderiam surgir a partir de então. "Essa foi uma preocupação quase que unânime, já que os produtores nos relataram a dificuldade de encontrar apoio junto ao governo do estado, ou mesmo junto aos empresários locais, que muitas vezes preferem investir em projetos fora do estado", explicou Kleber Rocha, conselheiro da CNIC.

Se por um lado os produtores reclamavam da falta de incentivo local e de possíveis futuras dificuldades, Joceli de Souza, presidente da Fundação Catarinense de Cultura (FCC) respondia pelo Estado, afirmando que Santa Catarina tem investido regularmente na cultura, e citou como exemplo o Edital Elisabete Anderle - "o maior edital de incentivo à cultura no território nacional", afirmou. O fato é que dias após a reunião da CNIC, o Elisabete foi "engavetado", e ficou - talvez - para 2013.

Projeto aprovado, os próprios comissários chamaram atenção para a necessidade de a comunidade cultural implementar um trabalho junto ao governo do Estado, no sentido de criar novos mecanismos de incentivo aos investimentos e aos projetos. "Não adianta é se colocar contra um projeto que cumpre todos os requisitos para ser beneficiado pela lei de incentivo à cultura, como e o caso do Projeto da Ponte", explicou Henilton Menezes, que chefia a Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura (SEFIC), e veio a Florianópolis para presidir a Plenária Final da reunião da CNIC.

<http://ganesha.org.br>

Ganesha DIGITAL



Esta obra foi licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Uso Não Comercial - Obras Derivadas Proibidas 3.0 Não Adaptada.